



## Qualificado X Desqualificado

Fernando Leite

✉ [fleite@igrejafonte.org.br](mailto:fleite@igrejafonte.org.br)



Fazemos testes para tantas oportunidades considerando a qualificação, sendo que os critérios são estabelecidos conforme um determinado propósito. Assim temos provas que reconhecem como qualificados aqueles que têm o melhor desempenho acadêmico, abrindo assim o acesso a uma instituição. Também temos qualificações pelo baixo desempenho econômico que qualifica os postulantes a algum privilégio na sociedade, como descontos de impostos.

No que tange ao acesso a Deus, quais são os critérios para que alguém possa efetivamente ser aceito em Sua presença? A religiosidade comumente tem sido vista como forma de garantia para chegar-se a Deus e ser aceito por Ele. Nela estariam rituais, moralidade externa, legalismo e tantas práticas que supostamente qualificam.

Entretanto, Paulo apresenta que os critérios de Deus quebram nossas máximas de valor. Ele diz *'Lembrem-se, irmãos, de que poucos de vocês eram sábios aos olhos do mundo ou poderosos ou ricos... Pelo contrário, Deus escolheu as coisas que o mundo considera loucura..., assim como escolheu as coisas fracas... Deus escolheu coisas desprezadas..., insignificantes...'* (1Co 1.26-28)

O Senhor Jesus que confrontou a liderança religiosa judaica demonstrou sua busca por simples e iletrados pescadores, samaritanos

considerados como nada pelos judeus, enfermos que eram vistos como quem sofria pena por causa de seus pecados, cobradores de impostos que eram a última camada do estrato social, os pastores que não eram confiáveis por não se dedicarem às práticas religiosas devido à demanda de sua profissão, mulher com moral reconhecidamente abaixo do aceitável naquela sociedade.

O que os tornava aceitáveis e o que tornava a liderança religiosa inaceitável? Seria sua uma meritocracia invertida? Certamente não. A visão do Senhor é que não existe prática religiosa que cubra os pecados de forma geral. Enquanto havia aqueles honestos que se achegavam a Deus reconhecendo seu pecado e desqualificação, o que os tornava dependentes da misericórdia e assim aceitáveis por Deus; enquanto a liderança religiosa achava que o verniz superficial religioso lhes dava crédito. Eram desonestos e julgavam ser aprovados e cheios de mérito.

Lembre-se que Deus ama, não os religiosos orgulhosos e autosuficientes, mas todo aquele que humildemente O busca, reconhecendo seu próprio pecado e a necessidade da misericórdia de Deus. *'Tu não desejas sacrifícios, do contrário eu os ofereceria; também não queres holocaustos. O sacrifício que desejas é um espírito quebrantado; não rejeitarás um coração humilde e arrependido.'* (Sl 51.16-17)